

# PRIMEIRA JORNADA DE SEMINÁRIOS DE MORFOFISIOLOGIA: CONECTANDO CONHECIMENTO E PESQUISA

Otávio Pereira de Lacerda <sup>1</sup>  
Edson Rodrigues Costa <sup>2</sup>  
Sandra Ribeiro da Silva <sup>3</sup>  
Thaylla Ferreira de Sousa <sup>4</sup>  
Fernanda Patricia Gottardi <sup>5</sup>  
Danielle Dutra Pereira <sup>6</sup>

## RESUMO

A morfofisiologia é uma área fundamental para compreender os organismos vivos, abrangendo desde os aspectos macroscópicos até os processos celulares e moleculares que regulam os sistemas biológicos. Portanto, é vital promover espaços de discussão e compartilhamento de conhecimentos nesta área, a fim de atualizar profissionais e pesquisadores sobre os avanços científicos e estimular novas pesquisas. A Primeira Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia teve como objetivo fomentar o compartilhamento de saberes e experiências nesse campo de estudo. Realizada de setembro a novembro de 2023, contou com 12 palestras, uma agendada a cada semana, reunindo especialistas de todo o Brasil. O evento abordou diversos tópicos, incluindo anatomia, fisiologia e histologia humana e animal, com apresentações de estudos de caso e demonstrações de técnicas e metodologias aplicadas. Houve oportunidades para diálogos, discussões e perguntas, permitindo que os participantes interagissem com os palestrantes e explorassem as últimas tendências e descobertas. Os seminários integrados proporcionaram um ambiente propício para a discussão de pesquisas recentes e novos avanços. Além de disseminar conhecimento científico, a jornada incentivou a pesquisa e a criação de redes de colaboração entre os participantes, estabelecendo bases para futuras parcerias científicas e acadêmicas. O evento também fomentou o interesse dos estudantes pela morfofisiologia, inspirando futuros profissionais a se dedicarem a esta área de estudo.

**Palavras-chave:** Morfofisiologia, Pesquisa, Extensão, Compartilhamento, Colaboração.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Bacharelado em Zootecnia** da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [otacerdat@gmail.com](mailto:otacerdat@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [edsonrodrigues@ufpi.edu.br](mailto:edsonrodrigues@ufpi.edu.br);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [sandra21.rsilva@gmail.com](mailto:sandra21.rsilva@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [thayllafsousa18@gmail.com](mailto:thayllafsousa18@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutora pelo Curso de **Medicina Veterinária** da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, [fpgottardi@ufpi.edu.br](mailto:fpgottardi@ufpi.edu.br);

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora em Biociência Animal, Universidade Federal do Piauí - UFPI, [danielle.dutra@ufpi.edu.br](mailto:danielle.dutra@ufpi.edu.br).

## INTRODUÇÃO

A morfofisiologia é um campo que integra o estudo da forma e da função dos organismos, sendo fundamental para compreender as complexas interações biológicas que ocorrem nos seres vivos (TORTORA; DERRICKSON, 2016). É especialmente relevante nas ciências da saúde e biológicas, onde o entendimento das estruturas e suas respectivas funções é essencial para a prática clínica e pesquisa. Diversos estudos apontam que a morfofisiologia contribui para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e para a melhoria na compreensão de patologias (SILVANY, 2024).

Esse campo de estudo apresenta um processo de ensino-aprendizagem complexo, especialmente devido à extensa quantidade de conceitos e estruturas que os alunos precisam assimilar. A metodologia tradicional, comumente baseada em aulas expositivas, tem suas vantagens, pois permite que o professor transmita seu entusiasmo pelo tema, o que pode aumentar o interesse dos alunos em aprender. No entanto, mesmo com um planejamento cuidadoso, essa abordagem enfrenta limitações, como feedback vago e a passividade dos alunos, além de não considerar as diferenças individuais nas habilidades e experiências dos estudantes (GRIFFIN; CASHIN, 1989).

Segundo Silva et al. (2018), essa situação se agrava, pois muitos estudantes adotam uma postura passiva diante do processo de ensino-aprendizagem, levando a uma valorização da reprodução do conhecimento em detrimento da reflexão crítica. Isso resulta em alunos que se tornam meros repetidores do conteúdo. Assim, é evidente a necessidade de incentivar comportamentos críticos e reflexivos por meio da adoção de metodologias ativas, permitindo que os estudantes se tornem autores de seu próprio conhecimento e consigam solucionar problemas enfrentados na vida em sociedade (CALLEGARO, 2018).

Além disso, a diversificação das práticas de ensino-aprendizagem é fundamental para garantir uma formação mais adequada, centrada na autonomia dos alunos e na construção de uma postura cada vez mais crítica e ativa (MELO et al., 2018). Nesse contexto, a Extensão Universitária desempenha um papel importante ao contribuir para a sociedade, com diversas instituições de ensino superior desenvolvendo projetos de extensão que visam disseminar o conhecimento adquirido nas universidades, tornando-o acessível ao público em geral. Isso promove um envolvimento contínuo em ações de caráter educativo, social e científico (RODRIGUES et al., 2013).

Os seminários acadêmicos desempenham um papel crucial na promoção do conhecimento e na atualização científica. Esses eventos proporcionam um espaço para a troca de ideias, onde alunos e pesquisadores podem discutir descobertas recentes e trocar experiências. A literatura destaca que a participação em seminários não apenas enriquece o aprendizado, mas também desenvolve habilidades de comunicação e pensamento crítico nos alunos (FONSECA; VERNI, 2022). Além disso, a interação com profissionais da área permite que os estudantes tenham uma visão mais ampla sobre as aplicações práticas da morfofisiologia, estabelecendo conexões importantes entre teoria e prática.

A tecnologia tem desempenhado um papel crucial no ensino da morfofisiologia, especialmente com a adoção de seminários à distância. Com o avanço das plataformas digitais, tornou-se possível realizar eventos acadêmicos online, permitindo que alunos e professores de diferentes locais participem de forma ativa e colaborativa, independentemente das barreiras geográficas. Essas plataformas utilizam ferramentas de informação e comunicação, que podem ser divididas em interfaces de interatividade síncronas e assíncronas (SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011).

As ferramentas de comunicação síncronas, como chats e videoconferências, permitem a participação em tempo real, criando uma sensação de comunidade entre os participantes. Esse tipo de interação é fundamental para manter a motivação, a troca de feedback imediato e a sensação de grupo, elementos essenciais para o sucesso e continuidade dos cursos e seminários realizados de forma remota. A interação em tempo real fortalece a conexão entre estudantes e professores, garantindo que o aprendizado ocorra de maneira colaborativa e envolvente, mesmo à distância (SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011).

Dessa forma, torna-se imprescindível promover eventos que estimulem a troca de experiências e a discussão sobre morfofisiologia, visando não apenas atualizar os conhecimentos dos participantes, mas também despertar o interesse dos estudantes por essa área do saber. Os objetivos desse projeto incluíram a promoção da disseminação de informações científicas relevantes, o incentivo à formação de redes de colaboração entre profissionais e acadêmicos e a ampliação do engajamento dos discentes nas práticas de ensino-aprendizagem. Com isso, esperou-se contribuir para a formação de profissionais mais críticos e preparados para atuar no campo da saúde e das ciências biológicas.

## **METODOLOGIA**

O evento ocorreu ao longo de três meses, de setembro a novembro de 2023. Esta jornada acadêmica contou com a participação de professores doutores, cada um trazendo sua especialização para uma série de palestras enriquecedoras. Com uma palestra agendada a cada semana, um total de 12 sessões foi oferecido aos participantes. Essas palestras abrangeram uma variedade de tópicos relacionados à morfofisiologia, variando de anatomia e fisiologia animal a questões intrincadas que regem a morfofisiologia humana.

Cada sessão se concentrou profundamente em um aspecto específico da morfofisiologia, proporcionando uma imersão em campos que abordam desde conceitos fundamentais até aplicações práticas. Além disso, houve oportunidades para diálogos, discussões e perguntas, permitindo que os participantes interagissem com os palestrantes e explorassem as últimas tendências e descobertas da área.

A alternância dos temas entre morfofisiologia animal e humana proporcionou uma visão abrangente e holística ao evento, ampliando a compreensão das complexas interações que sustentam a vida. À medida que a jornada avançou, os palestrantes destacaram as conexões entre estrutura e função, oferecendo insights sobre como os organismos vivos se adaptam e evoluem.

A organização da "Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia" adotou uma abordagem flexível em relação às datas e horários das palestras. Reconhecendo a importância da disponibilidade dos docentes e acomodando suas agendas, as datas e horários das palestras foram escolhidos individualmente por cada palestrante. Essa flexibilidade permitiu que os palestrantes - todos eles experientes professores doutores em suas respectivas áreas - selecionassem datas e horários que melhor estivessem alinhados com suas responsabilidades e compromissos existentes. Dessa forma, eles puderam fornecer sessões de alta qualidade sem prejudicar seus compromissos profissionais e acadêmicos.

As datas e horários escolhidos por cada docente foram divulgados com antecedência, permitindo que os participantes do evento pudessem se programar para participar das palestras de seu interesse. Acreditamos que essa abordagem personalizada não apenas garantiu um evento bem coordenado, mas também demonstrou nosso compromisso em facilitar a participação tanto dos palestrantes quanto dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A I Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia foi bem sucedida, reunindo profissionais, pesquisadores e estudantes de todo o Brasil em um ambiente propício para a troca de conhecimento e experiências (Fig. 1 a 6). Os principais destaques e resultados alcançados incluem a participação de especialistas e pesquisadores renomados da área de morfofisiologia, que compartilharam suas pesquisas e contribuíram para a ampliação do conhecimento no campo.

Durante a jornada, as palestras realizadas abordaram uma ampla gama de temas, incluindo avanços científicos recentes, pesquisas inovadoras e descobertas relevantes na morfofisiologia, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre o estado da arte nessa área. Os seminários integrados criaram um ambiente dinâmico para discussões científicas profundas, resultando em debates construtivos que promoveram uma compreensão mais aprofundada dos tópicos abordados. Além disso, o evento equilibraram teoria e prática, apresentando estudos de caso e demonstrações de técnicas e metodologias utilizadas na morfofisiologia, permitindo aos participantes uma compreensão mais abrangente e aplicada do conhecimento apresentado.

O evento também estimulou a pesquisa na área de morfofisiologia e promoveu a criação de redes de colaboração entre os participantes, com a troca de ideias e a formação de parcerias contribuindo para o fortalecimento da comunidade científica dedicada a essa disciplina. Outro resultado significativo foi o incentivo aos estudantes, despertando seu interesse pela morfofisiologia e proporcionando uma visão mais ampla das oportunidades e desafios nesse campo, servindo como inspiração para futuros profissionais se dedicarem ao estudo da morfofisiologia. Tendo em vista o exposto, a I Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia cumpriu com sucesso seus objetivos, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento da comunidade acadêmica dedicada à morfofisiologia no Brasil. Imagens referentes aos Seminários podem ser visualizadas abaixo.

Os resultados da I Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia refletem a importância da participação de especialistas e pesquisadores na disseminação de conhecimento, como destacado por Rodrigues et al. (2013), que enfatizam que eventos acadêmicos promovem a troca de experiências e fortalecem as redes de colaboração entre profissionais da área. As palestras enriquecedoras e as discussões científicas profundas não apenas ampliam a compreensão dos participantes sobre os avanços da

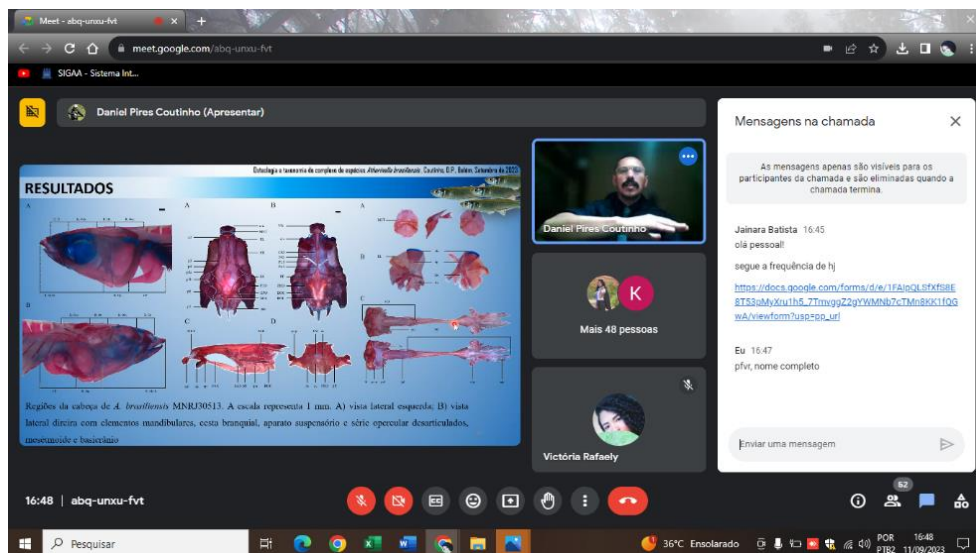
morfofisiologia, mas também estão alinhadas com a ideia de Fonseca e Verni (2022), que defendem que a discussão ativa de temas relevantes é crucial para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a formação de um pensamento crítico entre os estudantes.

**Figura 1.** Palestra de abertura e explicação do evento.



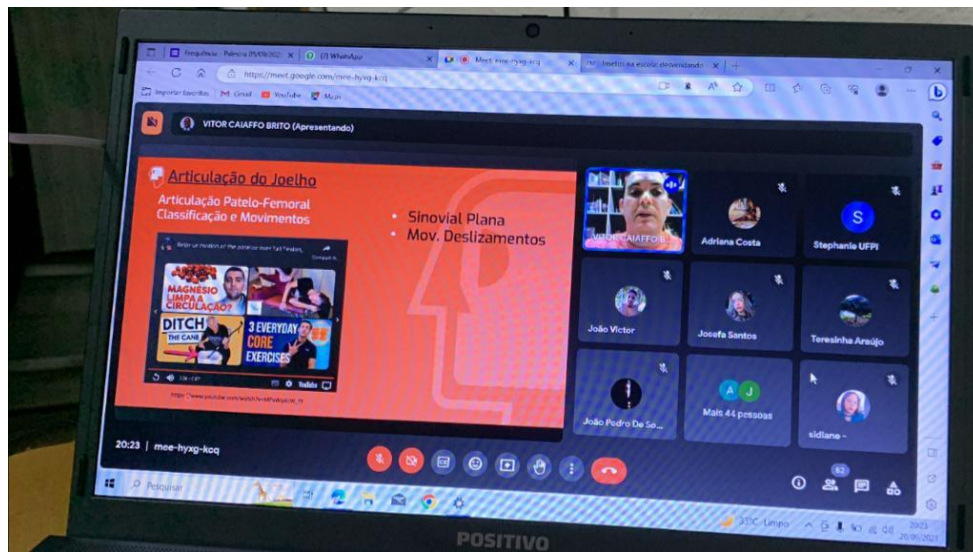
**Fonte:** Autores.

**Figura 2.** Palestra do professor Daniel Coutinho sobre a osteologia e taxonomia do complexo de espécies *Atherinella brasiliensis*.



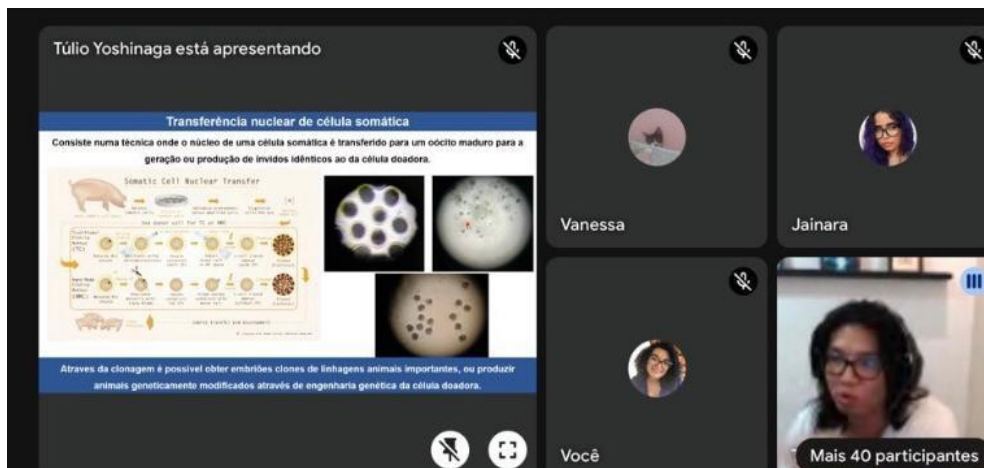
**Fonte:** Autores.

**Figura 3.** Palestra do professor Vitor Caiaffo sobre a anatomia motora e funcional da articulação do joelho.



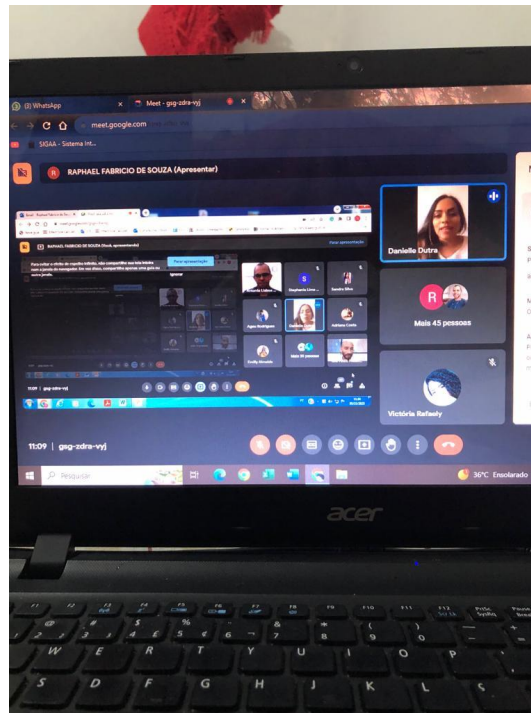
**Fonte:** Autores.

**Figura 4.** Palestra do professor Tulio Teruo sobre a morfologia gonadal e aplicações de biotecnologias reprodutivas.



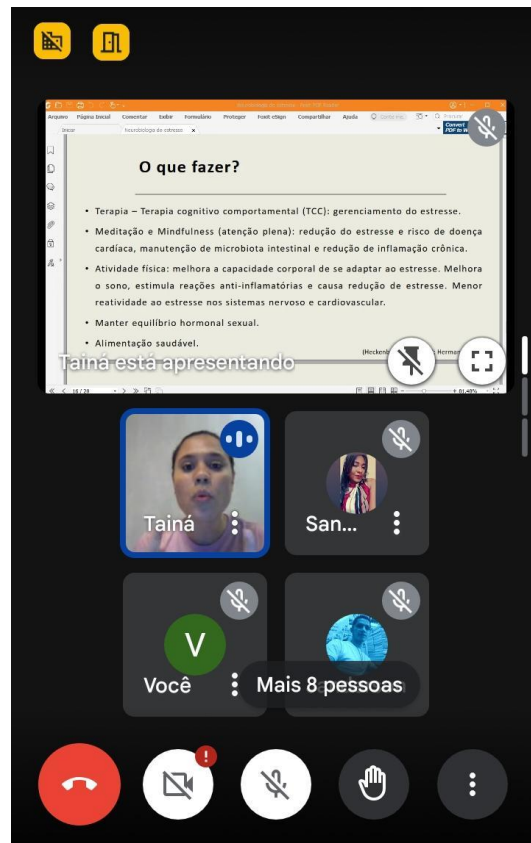
**Fonte:** Autores.

**Figura 5.** Palestra do professor Raphael Fabrício de Souza sobre ultra-endurance e estresse oxidativo: uma abordagem neuromolecular.



**Fonte:** Autores.

**Figura 6.** Palestra da professora Tainá Ottoni Borges sobre neurobiologia do estresse.



**Fonte:** Autores.



Além disso, o equilíbrio entre teoria e prática, evidenciado pela apresentação de estudos de caso e técnicas aplicadas, é respaldado pela perspectiva de Melo et al. (2018), que afirmam que a diversificação das estratégias pedagógicas é essencial para garantir uma formação mais completa. Essa abordagem prática, juntamente com o estímulo à pesquisa e à colaboração, se coaduna com a proposta de Callegaro (2018), que defende o uso de metodologias ativas para incentivar a autonomia e o pensamento reflexivo dos alunos. Assim, a jornada não só cumpriu seus objetivos, mas também se tornou um exemplo de como integrar conhecimento teórico e prático, promovendo o engajamento dos estudantes e preparando-os para os desafios futuros na morfofisiologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A I Jornada de Seminários Integrados de Morfofisiologia destacou-se como um evento de grande relevância na promoção do conhecimento e no fortalecimento da comunidade acadêmica. A participação de especialistas e as palestras enriquecedoras possibilitaram uma troca de saberes que ampliou a compreensão dos participantes sobre os avanços na área. As discussões científicas realizadas durante os seminários integrados não apenas fomentaram um ambiente dinâmico de aprendizado, mas também incentivaram a construção de redes de colaboração essenciais para o desenvolvimento de novas pesquisas.

O equilíbrio entre teoria e prática foi um aspecto fundamental para que os participantes pudessem aplicar o conhecimento adquirido, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional. O estímulo ao interesse dos estudantes pela morfofisiologia representa uma conquista significativa, preparando novas gerações para os desafios futuros da disciplina. Dessa forma, a jornada cumpriu com excelência seus objetivos, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e o fortalecimento da pesquisa na morfofisiologia, reafirmando a importância de iniciativas que promovem a integração entre diferentes áreas do saber e a formação de profissionais mais capacitados e engajados.

## REFERÊNCIAS

CALLEGARO, A. M.; ROCHA, K. M. Organização didático-metodológica das aulas de Anatomia e Fisiologia Humana: comportamento e percepção dos estudantes. **Educar em Revista**, n. 59, p. 251-262, 2016.

FONSECA, E. S.; VERNI, D. E. S. O desenvolvimento de seminários como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar – Ciências, Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v. 3, n. 12, 2022

MELO, E. et al. Concepção de discentes acerca das metodologias de ensino adotadas pelas escolas médicas. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 15, p. 129-140, 2018.

RODRIGUES, A. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação- Ciências humanas e sociais**, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.

SILVA, J. H. et al. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Revista Ciência e Educação**, v. 24, n. 1, p. 95-110, 2018.

SILVANY, M. A. A. A importância do ensino da fisiologia nos cursos da área de saúde **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 1221-1237, 2024.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: **EDUEPB**, 2011. 276 p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2016.